

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PROTEÇÃO DA AÇÃO DO VETOR Aedes Aegypti: UM RELATO DE VIVÊNCIA¹

Ângela Port², Jandaia Pauline Girardi³, Juliana Posser⁴, Jéssica Bossow Ghol⁵, Bruna Comparsi⁶, Débora Pedroso⁷.

¹ Trabalho do Projeto de Extensão Saúde Indígena do curso de Biomedicina

² Acadêmica do curso de Biomedicina do IESA, vinculada ao Projeto de Extensão Saúde Indígena.

³ Acadêmica do sétimo semestre do curso de Biomedicina do IESA.

⁴ Acadêmica e participante do Projeto de Extensão Saúde Indígena

⁵ Acadêmica do curso de Biomedicina do IESA.

⁶ Professora do curso de Biomedicina do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo IESA/CNEC, vinculada ao projeto de extensão Saúde Indígena.

⁷ Professora do curso de Biomedicina do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo IESA/CNEC, coordenadora do projeto de extensão Saúde Indígena.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, inúmeros municípios no país apresentam o mosquito *Aedes aegypti*, vetor, da dengue, Zica e Febre Chikungunya. Estes números tem aumentado com o passar dos tempos, e hoje, municípios onde não haviam a presença do vetor este tornou-se evidente. Isto representa negativamente os controles desenvolvidos pelos programas. A dificuldade de controlar a proliferação do mosquito bem como a não existência de vacinas e terapias específicas e efetivas para tratar os sintomas e agravos inerentes às doenças ocasionados pelo vetor é um dificultador (SOUZA et al., 2000).

Caracterizado por um problema de saúde pública devido ao descontrole na reprodução do vetor, o problema Dengue, Zica e Chikungunya tornou-se alarmante nas mais diversas regiões brasileiras, apresentando em locais mais desprovidos de saneamento e descarte adequado de materiais, altos índices de morbi/mortalidade (FIGUEIREDO et al.; 2008; MARTINS et al., 2009).

O vírus Zika pertence à família Flaviviridae, gênero Flavivírus. O genoma do vírus consiste em uma molécula de RNA, de cadeia simples e de sentido positivo. Alguns estudos relatam três linhagens principais do ZIKV (zica vírus), uma original da Ásia e duas da África. O ZIKV é transmitido principalmente pelos mosquitos das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Outras formas de transmissão já foram descritas, como a via sexual, transfusional, e congênita. Embora não se saiba o real protagonismo dessas outras vias de transmissão na propagação da infecção (FAYE et al., 2008; WEAVER., 2014).

Salienta-se a necessidade de ações alternativas, a fim de contribuir para a não infecção pelos vírus transmitidos pelo *Aedes Aegypti*. Estas ações envolvem desde o descarte adequado de materiais reciclados, orientação do manejo correto dos recipientes domiciliares para evitar água parada e a fabricação de repelentes, sabonetes e velas como ação paliativa (SANTOS, 2016).

Sabe-se que ovos do mosquito são resistentes, pois sobrevivem por longo período de tempo, e em condições favoráveis ao ciclo evolutivo. Diversos meios estão sendo empregados na tentativa do controle e combate aos ovos e larvas dos vetores. Alguns meios têm ação limitada e paliativa, porém contribuem para manter o vetor distante (ZARA et al., 2016).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência a partir da vivência no projeto de extensão do curso de Biomedicina Saúde Indígena, realizado em parceria com o Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA).

METODOLOGIA

Esse relato é resultado de uma atividade desenvolvida por acadêmicas do terceiro e sétimo semestre do Curso de Biomedicina do IESA, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2016 e traz as considerações sobre uma atividade de promoção de saúde.

Em um primeiro momento foi realizado uma revisão da bibliografia a cerca de atualizar e melhor conceituar informações pertinentes ao assunto, com busca de artigos científicos através da utilização do Google Acadêmico, MEDLINE/Pubmed e Scielo publicados no período de 1990 até 2016. Os descritores utilizados foram: educação, profilaxia, saúde. No segundo momento, após a pesquisa, o grupo reuniu-se com a professora de Parasitologia para a formulação de uma estratégia alternativa a fim de colaborar com o controle do mosquito, e ao mesmo tempo fosse de fácil execução. A alternativa escolhida a partir das discussões foi a produção de sabão e vela produzidos no estudo para população indígena da Aldeia Tekoa Koenju de São Miguel das Missões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é o processo de aperfeiçoar a capacidade física, mental e moral. Para que ocorra essa associação, é necessário que conhecimentos, valores e hábitos sejam passados para o interlocutor através dos acessos de novas tecnologias e principalmente, o estímulo a atividades que conscientizem e proporcionam novas visões educacionais, sendo elas nos âmbitos da saúde ou no âmbito ambiental (KENSKI, 2008; CRIBB, 2010).

Cabe também ressaltar que a proposta trata-se de uma atividade de extensão, Demo (2004), afirma que a extensão é processo educativo e científico, e ao fazer extensão produz conhecimento, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. A extensão está alicerçada na troca de saberes popular e acadêmico, e que produzirá o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade.

O *Aedes aegypti*, mosquito vetor de doenças como dengue, Zica e Febre Chikungunya, é um dos principais problemas de saúde pública em muitas regiões do mundo, incluindo o Brasil, tornando-se assunto principal dessa vivência. É um vetor extremamente adaptável às condições ambientais do domicílio e peridomicílio e, mesmo com a utilização de controle químico sistemático nos criadouros potenciais das larvas do mosquito, tem sido impossível reduzir a infestação a níveis próximos de zero (TEIXEIRA et al., 1999).

Espécies de *Aedes* são pragas em áreas urbanas e rurais amplamente distribuídas em todo o mundo. Larvas de muitas espécies vivem em água potável. O mosquito *Aedes* deposita seus ovos em potes e frascos de armazenamento de água localizados dentro ou fora das casas. Essa espécie geralmente não ocorre em áreas onde as temperaturas noturnas são abaixo de 20°C (ROBINSON, 2005). Vindo de encontro com o exposto por Robinson (2005), Dick et al. (2012), refere-se aos mosquitos como

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

capazes de se adaptar ao meio ambiente e tornarem-se altamente resistentes; fazendo com que a sua erradicação seja muito difícil. Os ovos de *Aedes aegypti* podem sobreviver longos períodos de latência sem água e pode resistir à dessecação durante vários meses no ambiente.

Segundo Braga & Valle (2007), o papel do controle de vetores em Saúde Pública é prevenir a infecção mediante o bloqueio ou redução da transmissão através do manejo dos problemas existentes, como surtos e epidemias, e redução dos fatores de risco ambiental da transmissão. Para que os objetivos sejam alcançados, é necessário contar com informações sobre o hospedeiro humano, a doença, o vetor e o ambiente; e dispor dos recursos necessários para aplicação oportuna (FIGUREDADO et al.,2008).

Diante disso, a escolha da aplicabilidade do tema na população indígena, tornou-se de extrema valia, possibilitando que os indivíduos ali presentes obtivessem esclarecimento a cerca do tema e da importância do controle da reprodução do vetor. Estes povos estão expostos a inúmeras situações insalubres se comparados a cultura do homem branco, o que por vezes, dificulta o entendimento a cerca de determinadas situações que visam assegurar suas condições de saúde.

Após a explanação do assunto, foi entregue a comunidade indígena, sabões e velas repelentes e materiais de apoio contendo informações sobre o *Aedes Aegypti*. Ao final das atividades, os participantes mostraram-se preparados não só para incorporar os hábitos que previnem a reprodução do vetor em seu cotidiano, mas também para atuarem eles próprios como promotores de saúde em seu contexto.

CONCLUSÃO

Durante as atividades realizadas, verificou-se que o método escolhido possibilita a construção do conhecimento por parte dos acadêmicos e da comunidade envolvida, indo muito além de um instrumento didático facilitador, pois ofereceu uma oportunidade de trabalhar a promoção da saúde. O trabalho atingiu seus objetivos à medida que é possível perceber e reconhecer como a teoria pode ser desenvolvida e utilizada em determinados contextos diferentes para a comunidade não acadêmica.

Palavras Chave: educação, profilaxia, saúde

Referências Bibliográficas

BRAGA, I. A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Rio de Janeiro-rj., v. 16, n. 4, p.1-15, dez. 2007.

CRIBB, S.L.S.P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, a saúde e ao meio ambiente. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente*, São Paulo, v. 3, n. 1, p.42-60, abr. 2010.

FAYE, O et al. A. Detecção do Zika Vírus. *Jornal Clinica de Virologia*. 2008.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

GUIRADO, M. M. Padrões de esterases em populações resistentes e suscetíveis de *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae). São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista; São Paulo: 2008.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008. 148 p.

MARTINS A. J, Lima JB, Peixoto AA, Valle D. Frequência de mutação no gene do canal de sódio, voltagem dependentes de *Aedes aegypti*, populações brasileiras. Saúde: 2009.

Robinson, W. H. 2005. Urbaninsects and arachnids – A Handbook of Urban Entomology. New York, Cambridge University Press. 480p.

SANTOS, Vanessa Sardinha Dos. "Ciclo de vida do *Aedes aegypti*"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/animais/ciclo-vida-aedes-aegypti.htm>>. Acesso em 21 de abril de 2016.

SOUZA-SANTOS, Reinaldo; CARVALHO, Marília Sá. Análise da distribuição espacial de larvas de *Aedes aegypti* na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de saúde Pública, v. 16, n. 1, p. 31-42, 2000.

Teixeira MG, Barreto ML, Guerra Z. Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue. InfEpidemiol SUS. 1999;8(4):5-33.

Zanluca C, Melo VCA, Mosimann ALP, Santos GIV, Santos CND, Luz K. Primeiro registro de transmissão do Zika Vírus no Brasil. Instituto Oswaldo Cruz, Junho, 2015.

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio et al. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. Epidemiol. Serv. Saúde, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p.1-2, jun. 2016. Instituto Evandro Chagas.